

Saúde ambiental sobre e para crianças

Salud ambiental de y para los niños

Environmental Health on and for children

António Branco

Secretário da Direção da Sociedade Portuguesa de Saúde Ambiental
antbranco@gmail.com

Mendenhall E and Koon A, eds. *Environmental Health Narratives: A Reader for Youth*. Albuquerque, NM: University of New Mexico Press; 2012.

“E se as histórias para crianças passassem a ser de leitura obrigatória para adultos? Seriam eles capazes de aprender realmente, o que há tanto tempo têm andado a ensinar?”
José Saramago (1922-2010)

John Dewey, considerado o pai da educação progressiva, sentenciou em certa ocasião: *“A educação é um processo social. A educação é crescimento. A educação não é uma preparação para a vida. É a vida propriamente dita”*.

Segundo a sua perspetiva, a educação é a mais eficaz das ferramentas de crescimento do indivíduo, nos planos pessoal e social. É através da educação que se consegue a capacitação e o desenvolvimento das nossas crianças e jovens. É esta a melhor forma de os preparar, responsabilizando-os, para a tomada de decisões positivas no futuro.

Tema complexo e sempre a suscitar novas e diferentes abordagens, a Saúde Ambiental Infantil constitui-se como um domínio essencial para esta disciplina do saber que procura traçar as ligações e estabelecer os impactos do meio ambiente na saúde humana.

As crianças são – a par dos idosos – os seres humanos mais vulneráveis face às constantes ameaças que o ambiente e a vida em sociedade colocam. Mas as crianças são, também, os seres humanos mais propensos a contribuir para uma mudança de mentalidades e costumes na sua interação quotidiana com o mundo que as rodeia. Elas são, pois, os mais eficientes agentes de mudança, os mais empenhados fautores de um outro mundo. Por isso, falar de Saúde Ambiental Infantil é também falar de Saúde Ambiental *para* crianças.

Enquadrado na filosofia da educação preconizada por Dewey, *“Environmental Health Narratives: A Reader for Youth”*, de Emily Mendenhall e Adam Koon (editores), com ilustrações de Hannah Adams Burque, é um excelente exemplo de como fomentar essa mudança através de histórias destinadas a crianças, provenientes dos mais variados contextos geográficos e sócio-culturais, apresentando uma grande riqueza na descrição de diferentes hábitos e costumes.

Trata-se do segundo tomo de uma série de antologias de contos globais sobre questões ligadas à saúde pública. O primeiro volume, intitulado *“Global Health Narratives”*, inclui trinta e duas histórias escritas na perspetiva de jovens envolvidos em questões de saúde pública – da SIDA à malária – em diferentes pontos do planeta.

Este *“Environmental Health Narratives: A Reader for Youth”* destina-se a ser um importante recurso de ensino e aprendizagem no domínio da relação entre o Ambiente e a Saúde e revela-se uma pedrada no charco, distinguindo-se pela frescura e inovação da abordagem e pelas potencialidades que encerra quanto à interação pedagógica com as crianças e os jovens.

A obra encontra-se dividida em várias secções temáticas (Água, Ar, Alimentação, Alterações Climáticas, Urbanização) cada qual contendo diferentes contos e narrativas sobre assuntos nelas integrados, destinados a um público certamente ávido de ampliar os seus

conhecimentos, ao mesmo tempo que se diverte e se emociona com as histórias e seus personagens.

As histórias compiladas neste livro são sobre o mundo, as relações que se estabelecem entre as pessoas, a sua saúde e o ambiente no qual vivem, atravessando temas como a vida, o sofrimento e a morte. Estão escritas num formato que facilita a extração de ensinamentos por parte dos jovens e os ajuda a relacionar-se e a aprender com elas.

Neste quadro de constante interligação ambiente-homem, os perigos colocados por secas, cheias, doenças, fome são abordados neste livro sob a perspectiva da transmissão às crianças de valores fundamentais para a vida em sociedade. O livro deixa claro para quem o lê que os problemas de saúde pública/ambiental atingem de forma diferenciada os vários setores da população, sendo os mais pobres os mais atingidos, por não disporem de infraestruturas adequadas de habitação, água, saneamento, higiene, acesso a bens alimentares, etc.

Apesar de haver uma certa focalização no que se passa nos Estados Unidos da América – convém notar que muitas crianças americanas não compreendem porque há fome no mundo e no seu próprio país, o mais poderoso do mundo, onde as infraestruturas, a saúde e a segurança das populações são tomadas por adquiridas – as histórias aqui reunidas também têm subjacente um claro intuito de contribuir para um alargamento de horizontes, de modo a que as crianças possa amanhã vir a ser cidadãos responsáveis num mundo em contínua mudança.

“Se tiveres um teto sobre a cabeça, roupas extra, a tua própria cama e comida no frigorífico, então estás entre as 75% das pessoas mais ricas do mundo.” Estarás ainda numa mais pequena minoria se tiveres o teu próprio computador – cerca de 5%.

Os autores deste verdadeiro manual de boas práticas de cidadania ensinadas às crianças – cidadãos globais interessados em passar a mensagem às gerações mais recentes – são da opinião que a principal via para empreender este longo processo de mudança educacional é através das histórias/contos para crianças e sobre crianças.

Um aspeto que merece ser convenientemente realçado é o que se prende com o facto de as pessoas cuja saúde está em risco não poderem, geralmente, serem consideradas culpadas pelos problemas de saúde ambiental com que se viram confrontadas. Ninguém *escolhe* beber água contaminada, ninguém *escolhe* dormir dentro de casa junto a uma fogueira para se aquecer nas noites frias, ninguém *escolhe* ser

discriminado racialmente, ninguém *escolhe* ter os seus filhos a chorar por terem fome.

Está historicamente provado que quando existe um conflito entre o benefício económico de curto prazo de um pequeno grupo de pessoas face aos amplos objetivos globais e ao bem comum de longo prazo, os grupos que almejam por vantagens económicas imediatas saem vencedores e os mais pobres e vulneráveis são sistematicamente prejudicados (sendo as crianças as mais cruelmente atingidas).

Os contos apresentados neste livro colocam ênfase também na mudança individual de comportamentos, como complemento dos avanços institucionais e sociais que têm vindo a ser alcançados em termos das questões ambientais (reciclagem, uso eficiente da água etc.).

Os autores chamam a atenção para o facto da proteção ambiental, e, concretamente, da proteção das pessoas em relação aos problemas de Saúde Ambiental, implicarem ação social e soluções políticas adequadas e exequíveis.

Uma das mais interessantes secções deste livro é a que versa as questões relacionadas com as alterações climáticas. Os contos nela incluídos são sobretudo sobre comunidades pobres em ambientes marginais, mas inserem-se num quadro mais alargado de análise de problemática. As modernas tecnologias que nos proporcionaram, globalmente, um mundo mais confortável, fizeram-no à custa da poluição do ar, por via da emissão de gases de efeito de estufa, a um nível tal que agora estamos a experienciar, mais do que nunca, as suas negativas consequências: um aumento da frequência e gravidade dos fenómenos climáticos extremos (cheias, secas, tempestades, furacões), o aumento da temperatura, o degelo das calotes polares, uma diminuição significativa da precipitação em muitas zonas do globo. E tudo isto poderia ter sido evitado... Este enfoque da prevenção e precaução hoje para evitar os problemas de amanhã está presente em muitas das histórias.

Apesar da importância e gravidade dos problemas abordados, há um denominador comum nestes contos: a esperança. Apesar da complexidade de muitos dos problemas, existem soluções ao alcance da Humanidade, assim haja vontade política e prioridade nos financiamentos. Estas histórias traduzem esse otimismo.

Eis-nos perante um livro que prima pela acutilância da abordagem e que será certamente um indispensável auxiliar para todos quantos têm por missão sensibilizar as crianças e os jovens para a construção de um mundo melhor.